

ESCRITA, ESCRITURA E SOCIEDADE ESCRITURÁRIA NO COTIDIANO DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES RURAIS DE UM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA

Inez Helena Muniz **Garcia** – UFF

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada no assentamento Palheiros I, situado no Estado do Rio Grande do Norte. Nesta comunicação, discutimos sobre usos e funções sociais da escrita por trabalhadoras e trabalhadores rurais. O trabalho está relacionado à seguinte questão: o que as pessoas selecionadas fazem com a escrita e o que a escrita faz com elas, no contexto do que sabem, conhecem e desejam? A fundamentação teórico-metodológica principal foi a teoria da enunciação de Bakhtin (BAKHTIN, 1988; 1998; 2003; 2008), além de outros estudos da linguagem. Utilizou-se também, como procedimento metodológico para analisar os discursos dos sujeitos, o paradigma indiciário (GINZBURG, 1989; 2004). Os resultados obtidos permitem afirmar que são heterogêneas as atividades sociais com a escrita no cotidiano dos sujeitos; a vida e a educação escolar são processos que precisam caminhar juntos.

Palavras-chave: Escrita; Discursos; Trabalhadoras e trabalhadores rurais; Assentamento de Reforma Agrária.